

# Dia a dia

www.twitter.com/gazetadia\_dia



**Sexta-feira, 13.** Ao contrário do que pensam os supersticiosos, a data não é sinônimo de azar, mas um dia bastante propício para o amor, segundo a numerologia. **PÁG. 10**

**Orla de Camburi.** Duas secretarias municipais terão um prazo de 30 dias para mudar o projeto

# Prefeitura recua, e valor de quiosque cai para R\$ 714 mil

CARLOS ALBERTO SILVA

**Custo de cada módulo estava estimado em R\$ 1,14 milhão, sem contar o reajuste possível no contrato**

**MAURÍLIO MENDONÇA**  
mgomes@redgazeta.com.br

O prefeito de Vitória resolveu alterar o valor de construção dos quiosques de Camburi. Desta vez, para menos: agora, cada quiosque sai da casa do R\$ 1,14 milhão e passa a custar R\$ 714.285,71. Alguns dias depois de ter afirmado que valor de obra não é determinado por prefeito, governador ou presidente, João Coser exigiu que o preço dos sete estabelecimentos seja recalculado. Duas secretarias terão 30 dias para mudar o projeto.

Ontem, A GAZETA publicou matéria informando que, com aditivo - um reajuste de 25% sobre o valor total do contrato, até então, de R\$ 8 milhões -, o preço de cada quiosque poderia chegar a R\$ 1.428.571,40. Também ontem, por meio de nota oficial, o município informou que "o prefeito João Coser determinou hoje (ontem) a revisão do projeto dos quiosques de Camburi, com redução da área construída e consequente redução de custos até valor próximo dos recursos captados junto ao Ministério do Turismo para o empreendimento, que é R\$ 5 milhões".

A explicação dada pelo secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kléber Frizzera, é que o prefeito "achou que valia a pena



**ETAPA ATUAL.** Apenas a área do primeiro dos sete quiosques a serem erguidos na Praia de Camburi já foi demarcada

reduzir o custo sem reduzir a qualidade do espaço". Segundo ele, foi assumido o compromisso de modificar o projeto de acordo com o que a lei federal de licitações permite.

"A lei permite que eu reduza o contrato. Assim como eu posso aditar (aumentar) em 25% o valor a obra - algo que acredito que não será feito no caso dos quiosques -, a lei também permite eu desaditar, reduzir os custos, dentro dos preços, produtos e tamanhos estabelecidos no contrato", explica Frizzera.

A nota da prefeitura diz, ainda, que a "Secretaria Municipal

de Desenvolvimento da Cidade (Sedec), em conjunto com a Secretaria Municipal de Obras (Semob), está encarregada a realizar a revisão, prevendo apresentá-la no prazo de 30 dias". Frizzera, secretário responsável pela mudança, afirma que ainda será definido o que pode ser feito para que o preço total da obra caia de R\$ 8 milhões para os R\$ 5 milhões repassados pela União.

"Vamos analisar a maneira mais fácil para reduzir custos. Creio que só o subsolo será reduzido", diz Frizzera. Os banheiros e a unidade de orientação ao exercício serão mantidos.



**ACOMPANHAMENTO.** A GAZETA já publicou várias matérias sobre o custo da construção dos estabelecimentos em Camburi

**Dia 9 de agosto**

**“** Eu acho tudo muito caro. Infelizmente, esse (valor do quiosque de Camburi, estimado em R\$ 1,14 milhão) é um preço técnico, não é um preço fixado. Não é o prefeito, o governador ou o presidente da República quem determina o valor de uma obra. Os preços são fixados em virtude do valor dos materiais e do próprio projeto que está sendo feito.”

**JOÃO COSER**

PREFEITO DE VITÓRIA, EM ENTREVISTA CONCEDIDA À REDAÇÃO MULTIMÍDIA DA REDE GAZETA

**Dia 12 de agosto**

**“** O prefeito João Coser determinou hoje (ontem) a revisão do projeto dos quiosques de Camburi, com redução da área construída e consequente redução de custos até valor próximo dos recursos captados junto ao Ministério do Turismo para o empreendimento, que são R\$ 5 milhões.”

**TRECHO DA NOTA OFICIAL**

ENVIADA ONTEM PELA PREFEITURA DE VITÓRIA À REDAÇÃO DO JORNAL A GAZETA



## Materiais elevam preço de obra

**Estudo em faculdade aponta que material e desenho do projeto seriam responsáveis pelo custo elevado**

■ Um estudo realizado por um grupo do curso de Engenharia da Faculdade do Centro-Leste (UCL) considerou que o material escolhido pela Prefeitura de Vitória para a construção dos sete quiosques na Orla de Camburi, assim como o desenho do projeto, seriam os principais responsáveis pelo alto custo da obra.

“Foram selecionados materiais de primeira qualidade, vidros mais caros que seriam usados em áreas curvas, granito de qualidade superior para maior resistência, assim como a opção por usar grande área subterrânea, o que mais encareceu o trabalho”, frisa o professor e engenheiro civil Sandro Lobato.

Segundo ele, os valores dos materiais estabelecidos no projeto estão de acordo com o mercado. “Não há preços errados. A decisão de escolher produtos mais caros poderia ter sido mudada. Porém, além de substituir os materiais, para reduzir os custos será necessário interferir no projeto, principalmente na parte do subsolo”, explica o engenheiro.

O estudo, coordenado por Lobato, ainda será concluído. As análises devem ser entregues ao vereador Sérgio Magalhães e Souza, o Serjão, que pediu para que o orçamento da obra fosse avaliado. “Se for comprovado erro ou abuso vou denunciar”, afirma o vereador.

KLÉBER FRIZZERA

Secretário de Desenvolvimento da Cidade

### “Reduz-se o subsolo, e tudo fica mais barato”

#### “O QUE SERÁ MUDADO PARA SE REDUZIR O PREÇO DOS QUIOSQUES?”

Estamos avaliando a maneira mais fácil para fazer isso. Reduzir o subsolo é a melhor saída. Devemos manter a parte de cima e retirar um pouco da área de serviço, subterrânea, que é a parte mais cara. Assim, reduz-se metade do subsolo, tudo fica mais barato.

#### “ISSO PODE ALTERAR O VISUAL DO PROJETO OU OS MATERIAIS UTILIZADOS?”

A princípio, não vamos precisar mudar os materiais; só se houver algo que represente um grande percentual no custo total. O formato não será mudado. Acredito que só reduzindo o subsolo tudo será resolvido.

#### “E OS BANHEIROS?”

Serão mantidos. Deve haver alteração em alguns equipamentos, como a redução da quantidade de aparelhos de ventilação da cozinha. Vamos estudar se haverá playground ao lado de todos os quiosques. Podemos deixar isso para depois.

#### “QUAL SERÁ O VALOR FINAL?”

Os R\$ 5 milhões da União. Antes, o município iria acrescentar R\$ 700 mil. O valor de R\$ 5,7 milhões foi definido em 2006, na licitação. O último valor (R\$ 8 milhões) veio com a correção da inflação dos últimos quatro anos, com base no INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor).

# Secretário: mudança não deve atrasar entrega dos módulos

**Kléber Frizzera diz que atraso seria de no máximo 30 dias, prazo para que sejam feitas alterações no projeto**

■ As mudanças no projeto dos quiosques de Camburi não devem acarretar atrasos nas obras, garante o secretário de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Kléber Frizzera. Ele afirma que as alterações não vão precisar passar por avaliação da Secretaria do Patrimônio da União (SPU) nem pela Caixa Econômica Federal (CEF).

Segundo Frizzera, o único atraso seria o de 30 dias, tempo previsto pela prefeitura para que as alterações sejam feitas. “Mesmo com esses 30 dias de espera, acredito que a redução no tamanho de área a ser construída no subsolo possa até agilizar os trabalhos. O subterrâneo será o mais trabalhoso, na execu-

ção. Com menos espaço para fazer a intervenção, deveremos ter redução, também, no tempo”, frisa Frizzera.

#### MUDANÇAS

O secretário municipal afirma que não será necessário apresentar as mudanças à SPU, porque apenas a parte inferior (o subsolo) deve passar por modificações. “A União cedeu a área com a previsão de não ser alterada a parte de cima. E

essa área não será mexida”, frisa o secretário.

A Caixa Econômica Federal também não vai precisar analisar o projeto. “A Caixa só avalia os preços dos materiais que serão usados para saber se são compatíveis com o mercado. Não vamos mudar preços nem produtos. A qualidade do material será mantida, mas a quantidade deverá cair”, explica Kléber Frizzera.

### Município ainda definirá se vai cobrar mensalidade

■ Apesar de a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) ter definido cobrar o valor de R\$ 6 mil mensais por quiosque em Camburi, esse valor não necessariamente será repassado aos comerciantes que resolverem

concorrer a concessão dos estabelecimentos. Segundo o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kléber Frizzera, ainda não foi definido se o município repassará ou não o valor cobrado pela União aos futuros concessionários. “Temos que decidir. Podemos não cobrar nada, cobrar parte do valor... Isso ainda será estudado”, explica Frizzera.

## A novela dos quiosques

■ **NÚMERO.** Seriam 14 quiosques, mas a SPU aprovou sete, entre a Ponte de Camburi e o cruzamento das avenidas Dante Michelini e Adalberto Simão Nader

■ **MODELO.** Cada quiosque (imagens) teria 270 m<sup>2</sup>, mais banheiros e playground. Mas projeto será revisto nos próximos 30 dias; e o tamanho das estruturas, reduzido na área do subsolo

■ **APROVAÇÕES.** O projeto final para construção ficou pronto em outubro de 2009,



após ajustes exigidos pela SPU e aprovação final da CEF para liberar os R\$ 5 milhões destinados pelo Ministério do Turismo

■ **MUDANÇAS.** Após as mudanças aprovadas, o custo total foi recalculado, subindo de R\$ 5,7 milhões para quase R\$ 8 milhões. A mando do prefeito, o



projeto volta a ser refeito, com redução do valor para R\$ 5 milhões, sem custos ao município

■ **NOVO PRAZO.** Tudo (quiosques e banheiros) deve ser concluído até fim de junho de 2011. Os 30 dias a mais para mudar o projeto podem mudar cronograma da obra

## Opinião de leitor

### “É ABSURDO O PREÇO DO QUIOSQUE”

TACIANO FERNANDES CORRÊA

Morador do Centro de Vitória

■ “Um absurdo o preço deste quiosque estampado hoje (ontem) na primeira página de A GAZETA. Temos muitas praças precisando de reforma, o Parque Moscoso está com poucos brinquedos, e muitos estão quebrados e enferrujados... Vai aqui uma sugestão ao prefeito: fazer uma licitação para a venda dos sete projetos (...), sem gastar o dinheiro do contribuinte de Vitória.”

## Opinião de leitor

### “VALORES ME DEIXARAM ASSOMBRADA”

ANA CRISTINA SEIDEL CARNEIRO

Moradora da Mata da Praia, Vitória

■ “Li a reportagem de A GAZETA no dia 12/08 sobre o valor da obra dos quiosques de Camburi e fiquei assombrada. O que me deixou perplexa foi o fato de não haver nenhuma manifestação sobre os valores divulgados para a construção desses quiosques na orla da praia de Camburi. Será que ninguém prestou atenção aos valores publicados? No Rio de Janeiro, os quiosques são pequenos, com custo mínimo...”